

DE GRÃO EM GRÃO

Descubra quem é o ‘filho’ que você mais negligencia

Você está ignorando um dos dependentes financeiros mais importantes da sua vida

Michael Viriato

Assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Imagine que você é responsável por dois dependentes financeiros importantes. Um deles exige sua atenção todos os dias, enquanto o outro permanece em silêncio, sem pedir nada, mas precisará de muitos recursos no futuro. Você já sabe muito bem quem é o primeiro, mas e o segundo? Esse, você quase esquece. Será que é uma boa ideia continuar ignorando alguém tão importante?

A maioria dos pais planeja minuciosamente o futuro de seus filhos. Garantem boas escolas, uma reserva de emergência e até sonham em deixar uma herança. Toda essa dedicação é natural, afinal, queremos o melhor para aqueles que amamos. Mas e quanto ao outro dependente? Aquela pessoa que também vai precisar de cuidado, atenção e recursos financeiros daqui a alguns anos, mas que raramente entra no planejamento?

Já parou para pensar que muitas vezes tratamos a aposentadoria como se fosse um luxo, algo que “vamos resolver mais tarde”? O curioso é que esse “mais tarde” chega mais rápido do que imaginamos. Grandes nomes como Warren Buffett sempre reforçam a importância de começar a planejar cedo. Ele mesmo diz que o maior erro financeiro é adiar decisões importantes para o futuro, pensando que teremos tempo para tudo.

Então, te faço três perguntas: você está se preparando para o futuro da mesma forma que prepara o de seus filhos? Quem vai cuidar de você quando o tempo passar e as forças diminuírem? E o mais importante: quem é esse dependente que você ignora todos os dias sem perceber?

A resposta pode ser desconfortável, mas precisa ser dita. O dependente que você está negligenciando é você mesmo. Sim, seu eu futuro. Enquanto você se preocupa com tudo e todos, está deixando de lado quem mais precisará de ajuda um dia. Afinal, quem vai garantir sua segurança e dignidade na velhice, se não for você? E mais: se hoje você se dedica tanto para assegurar o futuro dos seus filhos, como se sentirá caso, no futuro, você se torne um peso financeiro para eles? Cuidar de você agora é também cuidar deles a longo prazo.

A boa notícia é que, quanto mais cedo você se conscientizar disso, mais fácil será evitar um futuro cheio de incertezas e imprevistos. Como Buffett disse, investir em si mesmo nunca é um erro. E esse investimento não precisa ser complicado. Pequenos ajustes, como poupar regularmente e pensar em alternativas de investimento, já fazem uma grande diferença.

Agora, pergunto: quanto tempo mais você pode continuar adiando esse planejamento? O que poderia fazer hoje, com os recursos que já tem, para começar a construir um futuro mais seguro para si mesmo?

Afinal, o que impede que seu futuro seja tão bem planejado quanto o dos seus filhos? Não se trata de egoísmo, mas de responsabilidade. Pensar em você mesmo não é descuidar dos outros, é garantir que não se tornará um peso para quem você ama. Se há uma maneira de garantir uma vida com dignidade e autonomia no futuro, ela passa pelo planejamento financeiro desde já. Afinal, o melhor legado que você pode deixar não é apenas para os seus filhos, mas também para o seu próprio eu envelhecido, que merece viver sem privações.

Pensar em você mesmo não é descuidar dos outros, é garantir que não se tornará um peso para quem você ama; Não se trata de egoísmo, mas de responsabilidade

Investimentos de renda fixa podem ter cobertura do FGC, o ‘seguro contra falência’

CDBs e LCAs são aplicações com garantia de até R\$ 250 mil por CPF a cada conglomerado financeiro; fundo tem 240 instituições associadas

Matheus Rodrigo

SÃO PAULO O FGC (Fundo Garantidor de Créditos) funciona como um socorro a clientes que tiveram investido em instituições financeiras que decretarem falência ou liquidação extrajudicial. O valor coberto é de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ por conglomerado financeiro. Se o investidor tiver dinheiro em mais de um conglomerado, o valor aumenta. O ressarcimento não pode ultrapassar R\$ 1 milhão em quatro anos.

A cobertura é dada em casos de decretação de regime de intervenção, liquidação extrajudicial ou falência de instituição financeira associada ao fundo.

O FGC dá garantia a investimentos de renda fixa, mas nem todas as aplicações são cobertas. Entre as opções com a garantia

estão conta-corrente, poupança, CDBs (Certificado de Depósito Bancário), RDBs (Recibos de Depósitos Bancários), LCIs (Letras de Crédito Imobiliário), LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio), LHs (Letras Hipotecárias) e LCs (Letras de Câmbio).

Já fundos de investimento, ações, debêntures e títulos públicos (Tesouro Prefixado, Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e Tesouro Renda+), além de depósitos, empréstimos ou quaisquer outros recursos captados no exterior não são cobertos pelo fundo.

O investidor terá direito à devolução do valor aplicado — e possível rendimento — que consta no momento da liquidação da instituição financeira pelo Banco Central. No período entre a falência do banco e o pagamento pelo FGC, o valor não irá render.

No primeiro semestre de 2024, o fundo atingiu patrimônio de R\$ 132,7 bilhões, um crescimento de 5,9% em relação aos R\$ 125,4 bilhões registrados no final de 2023. O saldo de depósitos elegíveis à garantia totaliza R\$ 4,8 trilhões, segundo a instituição.

“A importância do fundo na sua carteira de investimentos está na segurança, especialmente para quem busca opções conservadoras. Com a proteção, os produtos cobertos ficam mais atrativos”, diz a educadora financeira Thaísa Durso, da Rico.

Segundo o diretor-executivo do FGC, Daniel Lima, o valor é satisfatório. “A maioria esmagadora da população está coberta 100% pelos R\$ 250 mil. Sobra uma fração menor da população que não está coberta e vai ter o incentivo a fazer análise de risco”, afirma.

Mais de R\$ 74 milhões estão esquecidos no fundo; prazo para receber os valores acaba em cinco anos

Saldo esquecido no FGC

Quantidade de pessoas com saldo ainda não retirado do FGC por instituição

Ano de liquidação	Instituição	Total de credores	Quantidade de pessoas com garantia não reclamada
2023	BRK	44.303	4.088
2023	Portocred	13.069	1.714
2021	CHB	2.325	91
2020	Dacasa	22.473	355
Total		82.170	6.248

Saldo de valores a resgatar por instituições financeiras, em milhões

Ano de liquidação	Instituição	Total do valor a ser pago pelo FGC	Saldo de garantias não reclamadas	% do saldo sobre o total
2023	BRK	1.751,7	44,9	2,6
2023	Portocred	544,3	23	4,2
2021	CHB	119,5	2,6	2,2
2020	Dacasa	851,1	3,8	0,4
Total		3.266,6	74,3	

CNH e RG. O investidor pode receber os valores do FGC em qualquer conta-corrente ou poupança de sua titularidade.

Será preciso assinar termo de recebimento para recuperar os recursos. É possível acompanhar o processo de pagamento pelo app. Não há cobrança de tarifas.

Assim que uma instituição entra em falência, o FGC é acionado pelo BC. Um liquidante, profissional indicado pela autarquia fe-

deral, irá compilar a lista de credores, isto é, a quem a instituição irá dever com a falência. Esses dados serão encaminhados ao FGC.

“Então, o FGC vai começar a etapa de pagamentos. A rapidez do processo pode variar porque depende do quanto arrumado está o banco de dados da instituição liquidada. Depois que essa informação chegar, o FGC paga em até dois dias úteis”, diz Daniel Lima, diretor-executivo do fundo.